

como irredutível ao infra-humano e que lhe atribui poder e, ao mesmo tempo, lhe impõe responsabilidades sobre a natureza que é chamado a dominar e limites que não pode ultrapassar.

Em estreita relação com a humana condição de vulnerabilidade e conjugando-a com o cultivo do sentimento de compaixão (quer pelos animais quer pelo próprio ser humano), Paul Valadier enfrenta, num último (quarto) capítulo a tentação e o mito da cultura moderna (com alguns precedentes de relevo em pensadores como Rousseau e Schopenhauer) de uma humanidade «pos-mortal», tendente à diluição da tragédia da morte pela dissolução do ser humano no todo do universo ou, mais simplesmente, pelo programático esquecimento da mesma morte.

Para ilustração das essenciais posições sobre os problemas que trata no seu ensaio e em abono da sua própria posição, Valadier, além da sua própria capacidade reflexiva e crítica, socorre-se de ideias colhidas na história filosófica e na revelação bíblica. O seu livro, embora de texto não muito extenso, é denso de pensamento antropológico. E bem oportuno neste tempo cultural em que a criatura humana, não obstante o seu prometeísmo e as suas muitas vaidades, aparece, mais talvez que no passado, como um desconhecido para si mesmo, seja em si mesmo seja na sua relação com a natureza e com a Transcendência.

JORGE COUTINHO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

VALENTE, Gianni, **El profesor Ratzinger. 1946-1977 : los años dedicados al estudio y a la docencia en el recuerdo de sus compañeros y alumnos**, col. «Caminos» 44, San Pablo (www.

sanpablo.es), Madrid, 2011, 255 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-3873-2.

Este livro é isso mesmo que se indica no subtítulo: Ratzinger visto por um bom número de antigos companheiros e alunos. Para traçar o seu perfil espiritual, Gianni Valente procurou contactar essas pessoas e, baseado no testemunho delas, acaba por desenhar, com a possível aproximação à realidade, a figura do antigo professor de Teologia: como era Ratzinger quando estudante e depois como professor, como era a sua atitude quando assistia às aulas, como seguia as lições, de que modo as dava ele posteriormente; como era a sua relação com os companheiros, como vivia a as mais diversas circunstâncias da vida universitária; enfim e sobretudo, como o vêem hoje os seus antigos alunos. Em relevo está, nos testemunhos aqui expressos, a proverbial paciência do ilustre professor que agora é o Papa Bento XVI, paciência que ele considerava como «a forma quotidiana do amor».

O livro abarca os anos de Ratzinger em Freising, Munique, Bona, Münster, Tubinga, Rgensburg / Ratisbona, de novo em Munique e depois, ainda e sempre professor, em Roma e Castelgandolfo.

RAUL AMADO

NASCIMENTO, Aires A., **S. Vicente de Lisboa: legendas, milagres e culto litúrgico (testemunhos latinomedievais)**, Centro de Estudos Clássicos – Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa, 2011, 160 p., 250 x 180, ISBN 978-972-9376-21-4.

O Prof. Aires A. Nascimento revisita no estudo em epígrafe problemática vária em torno da figura de S. Vicente de Lisboa,